

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



REFORMA AGRÁRIA E EDUCAÇÃO NO MARANHÃO: a experiência do PRONERA

Marinalva Sousa Macedo¹Zaira Sabry Azar²

RESUMO

O artigo tem como objeto de análise, Reforma Agrária e a Educação do Campo, destacando a experiência do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA no Maranhão. Essa política pública tem como marco histórico de criação a realização do I Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (I ENERA), realizado em 1997, na Universidade de Brasília (UnB) e reafirmado nas I e II Conferências Nacionais Por uma Educação Básica do Campo (1998; 200 tendo por finalidade fortalecer a luta em prol da educação pública de qualidade aos povos do campo. A partir de então, os movimentos sociais e sindicais conseguiram conquistas em diferentes frentes de atuação, inclusive no âmbito da formulação de marcos regulatórios e instrumentos legais, a exemplo, das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo em 2002 e o Decreto de nº 7.352, de 4 de novembro de 2010

Palavras-chave: Reforma Agrária; políticas públicas; PRONERA

ABSTRACT

The article has as object of analysis, Agrarian Reform and Rural Education, highlighting the experience of the National Program of Education in Agrarian Reform - PRONERA in Maranhão. This public policy has as its historic creation the holding of the 1st National Meeting of Agrarian Reform Educators (I ENERA), held in 1997 at the University of Brasília (UnB) and reaffirmed at the 1st and 2nd National Conferences for a Basic Education do Campo (1998; 200) with the aim of strengthening the fight for quality public education for rural people. Since then, social and union movements have achieved achievements on different fronts, including in the field of formulating regulatory frameworks and legal instruments, such as the Operational Guidelines for Basic Education in Rural Schools in 2002 and Decree No. 7,352, of November 4, 2010

Keywords: Land reform; public policies; PRONERA

¹ Prof^a Dra. Do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA
e-mail: mmacedope@gmail.com

² Prof^a Dra. Da Universidade Federal do Maranhão- UFMA
e-mail: zairasabry9@gmail.com

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a oferta de educação pública, particularmente às populações camponesas tem sido negligenciada desde o Brasil colônia. Na concepção de país adotada caberia ao campo a produção agrícola, não lhe sendo atribuída a necessidade de educação, ideia que em muito perdura até os dias atuais. A República brasileira, mantendo muitos ranços coloniais não estabeleceu um plano educacional para a sociedade, muito menos para o campo. A educação pública no Brasil não nasce para desenvolver a nação, o país, ela é pensada para desenvolver o capitalismo, ou seja, se pautava e até hoje se pauta, hegemonicamente, em princípios voltados a preparar o educando às necessidades do capital.

Grosso modo, podemos demarcar que as populações camponesas só passaram a ter direito à educação quando o capitalismo industrial, então em formação no país, necessitava de braços para formar seu operariado. Naquele momento, a elas foi oferecida uma educação meramente tecnicista, formadora de força de trabalho excedente para a indústria e para o avanço do capitalismo no campo, ou para a chamada modernização do campo. Este foi e é o projeto das elites nacionais de educação para o campo: uma educação que não considera as necessidades e realidades das populações que ali e dali vivem.

Por outro lado, na “longa marcha do campesinato brasileiro” (OLIVEIRA, 2001, p 185), os movimentos sociais do campo, com destaque para o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), compreenderam haver uma relação direta das desigualdades sociais no campo com o analfabetismo, organizando de forma mais sistêmica a articulação da luta pela terra à luta pela educação, porém, uma educação com perspectiva crítica e propositiva, expressa na Educação do Campo, transformada em política pública em 2010, pelo então presidente Lula (2003 - 2010).

A Educação do Campo tem no Programa de Educação para Áreas de Reforma Agrária (PRONERA), um dos mais importantes instrumentos, pelo qual já

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



foram realizados cursos desde a alfabetização de jovens e adultos até a pós-graduação, alcançando famílias acampadas e assentadas de todos os estados brasileiros. No Maranhão, os cursos do PRONERA têm sido realizados através da parceria feita com a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e movimentos sociais demandantes, como a Associação de Áreas de Assentamentos da Reforma Agrária (ASSEMA), a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Maranhão (FETAEMA) e o MST.

Dessa forma, o artigo trata sobre a reforma agrária e a educação do campo no Maranhão. Para tanto, encontra-se estruturado em dois itens, além desta introdução e considerações. No primeiro, versa sobre a luta pela educação do campo articulada com a luta pela reforma agrária; o segundo traz reflexões sobre a experiência do PRONERA no Maranhão; e em termos de considerações, aponta que apesar de sua importância e conquistas, foi duramente atacado com o avanço de setores ultraconservadores pós golpe de 2016, mas que se reorganiza com a retomada do governo central por forças democráticas.

2 EDUCAÇÃO DO CAMPO NA LUTA PELA REFORMA AGRÁRIA

Considerada como estratégica na luta pela reforma agrária, a educação assume papel de grande relevância para o avanço da organização camponesa, para o que se tornou imperiosa a necessidade de fazer com que o povo do campo aprendesse a ler e escrever, a fim de superar as desigualdades sociais. Esta luta particular pela educação observa, no entanto, a responsabilidade do Estado em garantir as políticas públicas para as famílias da reforma agrária, daí “a educação como direito de todos, dever do Estado”, conforme a palavra de ordem defendida pelo MST, como movimento protagonista nesta causa.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Porém, esta luta não era e nem travada por qualquer educação, e sim por uma educação crítica propositiva, despertando no educando sua condição de sujeito histórico. Uma educação articulada para o trabalho e para a cultura, ou seja, voltada à produção da vida e não para a geração de riqueza, conforme as pretensões do capital, mas que compreenda “Todos os processos sociais de formação das pessoas como sujeitos de seu próprio destino. Neste sentido, educação tem a ver com cultura, com valores, com jeito de produzir, com formação para o trabalho e para a participação social. (KOLLING; CERIOLI; CALDART, 2002, *apud* CALDART, 2012, p. 258), e que reflita as realidades e os papéis de cada sujeito.

O resultado do processo foi a construção da Educação do Campo. Uma categoria que se apresenta muito cara para as populações do campo. Constitui um conceito teórico político e isto no seu sentido mais amplo possível, pois que envolve todas as dimensões da vida camponesa. É uma prática social, uma construção histórica complexa e cheia de desafios, que se caracteriza, dentre outros elementos, conforme Caldart (2012) como uma luta social pelo direito das famílias camponesas, acessar a educação, com o detalhe de que seja realizada não em seu nome, mas por elas. Neste sentido, “A Educação *do* Campo não é *para* nem apenas *com*, mas sim, *dos* camponeses”. (p. 261).

Esta educação apresenta a dimensão coletiva, exigindo do Estado, políticas públicas que respeite as particularidades de cada território e suas populações específicas; além de que articula a luta específica da educação com as lutas gerais do campo, como a luta pela terra, reforma agrária, trabalho, mas também pelo direito à cultura, à soberania alimentar e ao território; respeita a diversidade dos sujeitos, como as “formas de trabalho, raízes e produções culturais, formas de luta, de resistência, de organização de compreensão política, de modo de vida” (p. 262).

Porém, tal diversidade é compreendida como expressão da riqueza social e humana, significando dicotomia ou diversidade de interesses quanto à condição de classe. Neste sentido, reafirma a unidade e identidade de classe para a superação

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

das relações de exploração impostas pelo capital no campo e na cidade, propondo então, a articulação operária e camponesa.

Como estratégia camponesa na luta de classe, a Educação do Campo apresenta perspectiva emancipatória, mas não se restringe ao âmbito escolar ou à educação formal, apesar de passar por ela. Nos termos da formalidade institucional, o PRONERA efetiva cursos formais, alcançando todos os estados. É uma política pública de Educação do Campo instituída pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), para fortalecer a educação nas áreas de reforma agrária, o que pode ser claramente observado no dado de que no período de 1998 a 2011 foram realizados 320 cursos em 880 municípios, alcançando 164.894 educandas e educandos no país (IPEA, 2015, p. 23). Os números, apesar de defasados, indicam a importância desta política pública. E,

Um dos mais importantes resultados do PRONERA tem sido sua capacidade de viabilizar o acesso à educação formal a centenas e centenas de jovens e adultos das áreas de Reforma Agrária. Se não fossem as estratégias de oferta de escolarização adotadas pelo Programa, a partir das práticas já acumuladas pelos Movimentos - entre os quais se destaca a Alternância, com a garantia de diferentes tempos e espaços educativos -, esses jovens e adultos não teriam se escolarizado, em função da impossibilidade de permanecer, por seguidos períodos, nos processos tradicionais de educação, o que necessariamente lhes impediria de conciliar o trabalho e a escolarização formal. O PRONERA tem, efetivamente, se tornando uma estratégia de democratização do acesso à escolarização para os trabalhadores das áreas de Reforma Agrária no país, em diferentes níveis de ensino e áreas de conhecimento. (MOLINA; JESUS, 2011, p. 35)

Este Programa Nacional de Educação resulta das muitas estratégias e ações de organizações camponesas e apesar da importância desta política pública para o fortalecimento da reforma agrária e conseqüente superação da pobreza no campo, observa-se intenso e profundo processo de desmonte das frágeis políticas e programas voltados às populações camponesas, sejam assentadas, quilombolas ou indígenas.

O avanço de forças ultra conservadoras no Brasil que atendem aos interesses do capital internacional, têm sistematicamente atacado os direitos sociais duramente conquistados pela classe trabalhadora e os ataques às políticas que

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



sustentam a reforma agrária têm sido recorrentes, explicitando, de forma deliberada, seu compromisso com o agronegócio, o que significa garantir a legalização de práticas cada vez mais predatórias do meio ambiente e expropriatórias dos meios e condições de vida das populações tradicionais e assentadas.

O Maranhão, como estado historicamente configurado pelo empobrecimento de sua população, apresenta baixos indicadores de desenvolvimento humano. Em termos de educação, dados do IBGE/PNAD apontam que em 2019, 15,6% de sua população com 15 anos ou mais se encontravam em condição de analfabetismo, o que evidencia a necessidade de ações urgentes para reversão deste quadro. Políticas como o PRONERA assumem significado particular em um contexto como este. Neste sentido, no estado foram realizados projetos de alfabetização de jovens e adultos, em parceria com a Universidade Federal do Maranhão, em resposta a demandas de movimentos sociais e sindicais, no sentido de fortalecer a reforma agrária.

Porém, as demandas da reforma agrária não se limitaram à alfabetização ou mesmo ao ensino fundamental, articulando cursos formais de nível médio, de graduação e pós-graduação, com instituições públicas de ensino superior no estado. Como processo social e político tais experiências, no contexto da reforma agrária e da Educação do Campo, expressam a luta camponesa por uma educação emancipatória, portanto plena de contradições e desafios, sobre o que será tratado a seguir.

3 PERCURSO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO MARANHÃO: a experiência do PRONERA

O estado do Maranhão historicamente destaca-se pelas questões fundiárias e disputas pela terra, com elevado índice de violência no campo e por falta de condições básicas que assegure a permanência dos assentados nas áreas conquistadas, dentre elas, a educação como um dos direitos fundamentais. No campo, a educação nos assentamentos da reforma agrária sofre com o abandono,

PROMOÇÃO



APOIO





sobretudo, por parte do Estado que aliado aos interesses dos grandes latifundiários negligencia a educação aos trabalhadores e trabalhadoras rurais, como forma de manter as desigualdades sociais e fortalecer o projeto do agronegócio liderado pelos grandes latifundiários articulados ao capital internacional.

Porém, com a luta de organizações camponesas por educação na perspectiva da educação do campo, o ano de 1999 constitui marco significativo neste sentido, uma vez que se inicia nesse ano uma parceria entre movimentos como o MST, a Associação em Áreas de Assentamento no Estado do Maranhão (ASSEMA), Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Maranhão (FETAEMA), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), para o planejamento e desenvolvimento do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA).

Posteriormente, outras articulações foram realizadas com a FETAEMA e instituições de ensino superior como a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)³ e o antigo Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), atualmente Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA). Essa mobilização estava sintonizada com o Movimento Nacional da Educação do Campo em direção a uma concepção de educação contrária ao conceito de educação rural vigente na história da educação brasileira, pois,

[...] em resposta à hegemonia do modelo de organização da agricultura nacional, que movimentos sociais e sindicais se organizam e lutam para construir estratégias coletivas de resistência, que lhes possibilitem continuar garantindo sua reprodução social, a partir do trabalho na terra. A luta pelo acesso ao conhecimento e à escolarização faz parte desta estratégia de resistência, e nela se encontram o Pronera e a Educação do Campo. (MOLINA e JESUS, 2011, p. 29).

³ A UEMA desenvolveu Projetos de Alfabetização desde 2001, em parceria com FETAEMA e Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia do Estado do Maranhão – responsável pela execução financeira dos projetos. Rodrigues (2014) desenvolveu estudo sobre a execução dos projetos envolvendo a universidade estadual, movimentos sociais, INCRA e os demais sujeitos que participaram do projeto assim como para a produção científica no âmbito da universidade enquanto *lócus* de produção do conhecimento.

PROMOÇÃO



APOIO



O PRONERA no Maranhão tem se constituído não somente enquanto projetos educativos para o campo, mas também como um *locus* de reflexões, pesquisa e luta em defesa de um projeto educativo através do protagonismo das famílias camponesas sustentado no respeito às especificidades e articulação da educação com as demais lutas por condições dignas de vida no e do campo. Nesse percurso, se constituiu enquanto espaço rico de produção e socialização do conhecimento científico.

O Programa alcançou número expressivo de educandas e educandos. No Maranhão, através do PRONERA, no período de 1998 a 2017, foram beneficiados 30.672 educandos oriundos dos assentamentos de Reforma Agrária⁴, conforme quadro abaixo.

Quadro 01 - Cursos do PRONERA no Maranhão (1998-2017)

QUANTITATIVO DE CURSOS						
MODALIDADE – EJA					EDUCAÇÃO SUPERIOR/ LICENCIATURA	Total
	Alfabetização	Anos Iniciais	Anos Finais	Magistério		
	11	07	-	03	02	23
Total de formados	21.440			420	149	22.009

Fonte: IPEA, 2016.

Conforme pode ser observado, dos 23 cursos realizados pelo Programa no estado, a maioria foi na área de Educação de Jovens e Adultos (EJA), dos quais 11 foram de alfabetização, alcançando um universo de 27.027 educandas e educandos, o que representa uma importante contribuição para a educação estadual, em especial, para a alfabetização. Cabe destacar que, não foram incluídos no quadro os cursos de formação técnico-profissional de nível médio (técnico em agropecuária, Agroecologia e saúde comunitária) e o de pós-graduação em

⁴ Consulte referência Rodrigues (2014), que apresenta o percentual de ingressantes e egressos por cursos.

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



(Residência Agrária) e os cursos que em andamento de graduação (Agronomia e Zootecnia).

O PRONERA, desde 1998, vem dando um caráter diferenciado nas propostas de educação do campo no Maranhão. Esta política pública do governo federal, executada pelo INCRA no Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e em universidades brasileiras, vem ampliando o acesso à escolarização formal dos trabalhadores e trabalhadoras do campo, e tornou-se um importante instrumento de democratização do conhecimento, em todos os níveis e modalidades – educação básica, Educação de Jovens e Adultos (EJA), educação profissional e ensino superior.

Os projetos de formação executados em parceria com Instituições de Ensino Superior como a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e o Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) constituem espaços de ampliação e organização da luta dos trabalhadores e trabalhadoras rurais.

Pelo PRONERA, em 2013 foi firmado um convênio MST/Movimento de Educação de Base (MEB)/INCRA⁵ para alfabetização de adultos e escolarização no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) de 1.200 educandos nos municípios de Açailândia, Bom Jardim, Bom Jesus das Selvas, Buriti, Coêlho Neto, Duque Bacelar, Itapecuru Mirim, Nina Rodrigues, Presidente Vargas, Vargem Grande, Igarapé do Meio, Monção, Governador Newton Belo, Pedro do Rosário, Lagoa Grande, São Roberto e Buriticupu.

Essas ações revelam e reforçam a importância que representa o PRONERA para as populações camponesas, em particular. Além disso, constituem importantes espaços de reflexão para as universidades brasileiras sobre a educação básica e sobre o ensino superior, sendo possíveis articulações com os movimentos sociais do campo, constituindo-se uma referência importante no campo do ensino, da pesquisa e extensão. Apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas, o PRONERA, juntamente com movimentos sociais e sindicais, vem oportunizando, através da

⁵ Mais informações ver Rodrigues (2016, p. 110).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



educação, fundamentos necessários à formação de jovens e adultos, que aponta como horizonte uma perspectiva humana, em detrimento da formação instrumentalizadora.

No campo maranhense o PRONERA formou muitos jovens e adultos, para quem a concretização de um curso de graduação ou pós-graduação parecia muito distante, considerando que muitos deles são filhos e filhas de pais com pouca ou sem nenhuma escolarização. Nessa perspectiva, concordamos com Costa (2018) ao afirmar que a Educação do Campo forçou a universidade brasileira a dois movimentos político-pedagógicos importantes e definidores, a saber: sair de sua condição privilegiada de produtora de um conhecimento e a dialogar com saberes populares. Nesse processo de diálogo, as universidades se defrontaram com desafios metodológicos e pedagógicos esquecidos no passado longínquo das lutas camponesas dos anos 1960.

Nessa perspectiva, a Comissão Pedagógica Nacional do PRONERA (CPN) (2016), compreende que garantir as condições para o fortalecimento do Pronera não é uma questão de cálculo financeiro, mas de aposta estratégica numa perspectiva de futuro para o Brasil. Por isso, desde 2016 os movimentos sociais do campo denunciam o desmonte de ações voltadas à educação no campo e entendemos que de todas as conquistas da classe trabalhadora e, em particular, do povo camponês, a educação é o seu maior legado, o PRONERA é um exemplo dessa conquista. Lutar pelo PRONERA é luta pela Educação do Campo e contra o fechamento de escolas no campo.

4 CONCLUSÃO

A Educação nos territórios da Reforma Agrária no Brasil e no Maranhão tem sofrido com o quadro da crise política e econômica e ética que assola o Estado brasileiro a partir de 2016. Esse retrocesso implica, sobretudo, no corte de recursos para a educação do campo, no fechamento de escolas, no aumento da violência,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



principalmente de lideranças indígenas e camponesas e no avanço das relações de trabalho que se assemelhem ao trabalho escravo, destarte que o Maranhão é o estado que mais tem fornecido força de trabalho escrava.

Nesse cenário, o PRONERA ao longo de sua trajetória já contribuiu no campo maranhense com a diminuição do analfabetismo em particular nas áreas de assentamentos da Reforma Agrária e áreas tradicionais rurais; possibilitou a entrada de trabalhadores e trabalhadoras camponeses (as) e de seus filhos e filhas em universidades públicas e institutos federais através do ensino fundamental, da formação dos educadores em cursos de nível médio e superior e cursos técnicos de nível médio. Por suas práticas tem ajudado a pensar a educação profissional desde a ótica da agricultura familiar camponesa, ou mais amplamente desde a perspectiva do trabalho do campo, sobretudo, através da oferta de cursos que historicamente têm ofertados sob a concepção do latifúndio.

Por seus projetos educativos serem desenvolvidos no mesmo território do agronegócio, o PRONERA, apesar de sua importância histórica, porque nasceu da organicidade dos movimentos sociais e ser uma das tentativas de Estado brasileiro responder à dívida histórica que tem com o povo camponês, nesses seus 25 anos de existência tem enfrentado todos os tipos de ataques, em especial com o avanço de setores ultra conservadores do país desde o golpe civil midiático em 2016 contra a então presidenta Dilma Rousseff (2011 a 2016).

Porém, apesar das muitas investidas governamentais contra as políticas públicas e em particular à educação do campo desde 2017, com os governos pós golpe, o PRONERA se manteve e encontra-se em processo de reorganização com retomada de forças democráticas junto ao governo central.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e sobre o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. **Diário Oficial da União**, Brasília, n .5, nov. 2010.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



CALDART, Roseli Salette et al. A escola única do trabalho: explorando os caminhos de sua construção. In: _____. et al (Org.). **Caminhos da transformação da escola**: reflexões desde práticas da licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 155-175.

CALDART, Roseli Salette. Educação do Campo. In: _____. et al.(Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro; São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. P. 257-265

COSTA. José Jonas Duarte da. Saberes e Culturas Camponesas ocupando Universidades: o Pronera e a Educação Superior. IN: GUEDES, Camila Guimarães...[et all.] (Organizadoras). **Memórias dos 20 anos da Educação do Campo e do PRONERA**. Universidade de Brasília, Cidade Gráfica, Brasília, 2018, (p.46-67).

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Pesquisa Nacional sobre Educação na Reforma Agrária**: avaliação de ações no Maranhão: Rio de Janeiro, 2016. Disponível em http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7416/1/RP_II%20Pesquisa%20nacional_2016.pdf. Acesso em 02 de maio de 2023.

IPEA. **Relatório da II Pesquisa Nacional sobre a Educação na Reforma Agrária – II PNERA**, 2015. Disponível em https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatoriopesquisa/150618_relatorio_ii_pesquisa%20nacional.pdf. Acesso em 20 de abril de 2023.

KOLLING, Edgar Jorge, CERIOLI, Paulo Ricardo, CALDART, Roseli (Org). **Educação do Campo**: identidades e políticas públicas. Brasília: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2002. 92 p. (Coleção Por uma Educação Básica do Campo, n. 4).

MOLINA, M.C, JESUS, S. M. S. A. Contribuições do Pronera à Educação do Campo no Brasil – reflexões a partir da tríade: campo – política pública – educação. In: SANTOS, C. A. et al. (Orgs.). **Memória e História do Pronera**: contribuições do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária para a Educação do Campo no Brasil. Brasília: MDA, 2011.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A longa marcha do campesinato brasileiro**: movimentos sociais, conflitos e Reforma Agrária. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ea/a/H7WMxZswqv6zR6MZJx5DHCm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 25 de abril de 2023.

PROMOÇÃO

